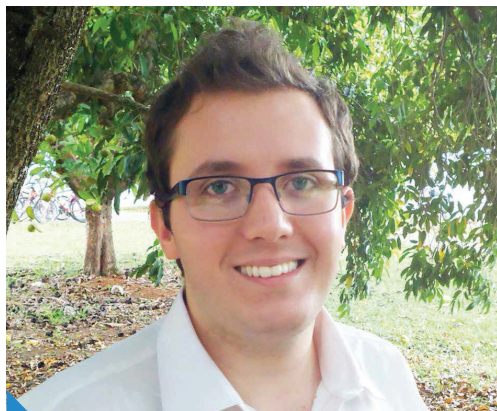


ENTREVISTA



André Bina Possatto

“Em termos de conteúdo eu estava bem mais preparado que muita gente.”

André Bina Possatto entrou direto na Poli USP, à frente de 98,7% dos aprovados. Interrompeu o curso para fazer um ano de intercâmbio na Inglaterra. Nesta entrevista, ele fala do Etapa, da Poli, do intercâmbio e das atividades profissionais. Ele afirma que “o mercado para Engenharia já foi, é e vai continuar muito forte; não tem falta de emprego em Engenharia”.

JC – Quando você começou a pensar em ser engenheiro?

André – Mais ou menos na 8ª série. O que eu queria até então era mais a parte de Administração. Sempre gostei de mexer com finanças, sempre gostei de Matemática e achava que ia gostar da parte administrativa. Mas aí me apresentaram Engenharia de Produção em uma palestra e falei: “Pode-se fazer uma coisa mais embasada talvez.” Escolhi então Engenharia de Produção.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei também UFSCar e Mauá. Sempre para Engenharia de Produção. Passei em 10º lugar na Poli (750 aprovados); em 4º lugar na UFSCar; e em 1º lugar na Mauá.

Como você conheceu o Etapa?

Meus pais correram atrás de colégio na época. Fomos conhecer outros também, mas escolhemos o Etapa. Eu gostei, meus pais gostaram bastante.

Você já veio para o Etapa pensando em prestar Engenharia?

Já queria prestar Engenharia de Produção. Nos três anos no colégio não passei por crise de escolha de curso.

Como foi sua adaptação no colégio?

Em termos de nível da escola eu senti um pouco, vim de uma escola bem menor. Mas engatei bem.

No 3º ano você mudou alguma coisa na sua maneira de estudar?

Pegava vestibular antigo, resolvia, via quanto eu tirava, via meus pontos fracos e trabalhava neles. Fazia a avaliação de erros. Sempre gostei de fazer dessa maneira. Se eu quero enfrentar uma prova, tenho de saber exatamente como ela é.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto do 3º ano?

Sempre fiz tudo certinho, dava tudo certo. Obviamente você fica em dúvida porque é difícil e tem coisas que fogem do seu controle, mas sempre fui confiante.

Como foi seu início na Poli?

Em termos de conteúdo eu estava bem mais preparado que muita gente. Eu e uma turma grande do Etapa que passou comigo. Todos nós sentimos muito menos dificuldade em termos de conhecimento que os outros.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia de Produção

1

ARTIGO

Bactéria pode ter sistema imune rudimentar, indica estudo

6

PARA PENSAR

Stonehenge

7

CONTO

A polêmica – Artur Azevedo

4

ENTRE PARÊNTESES

Jardineiro

7

ESPECIAL

Torneios esportivos

8

Além das aulas, você participou de alguma atividade na Poli?

Particpei da Empresa Júnior desde o 1º ano até o final do 3º.

O que você fazia na Júnior?

Consultoria em Engenharia, de maneira geral. Claro que, como a maioria dos participantes é dos dois primeiros anos de curso, você não consegue chegar muito longe tecnicamente. Você vende projeto muito barato porque não tem conhecimentos que justifiquem aumentar o custo. Mas é uma oportunidade de fazer coisas interessantes. Fiz projeto com empresas grandes.

Foi o primeiro contato profissional que você teve?

No ramo da Engenharia, sim. Mas de setembro de 2010 a junho de 2013 eu trabalhei no Etapa, como plantonista de Física. Saí para fazer intercâmbio.

Por ter feito intercâmbio, você está no 5º ano corrido, 4º de matéria. O que teve de matérias em cada ano?

No 1º e no 2º ano, matérias básicas de Matemática e de Física e matérias introdutórias de Engenharia. Cálculos, Física, Mecânica, Manufatura – que é matéria geral da Mecânica inteira –, Projeto Mecânico, a gente teve no 2º ano. Elétrica também. Pelo menos uma matéria de cada Engenharia para você ter uma noção básica.

No 3º ano há mudanças?

No 3º ano são as matérias básicas da Produção, as matérias que vão dar a base teórica para fazer o curso mesmo. Pesquisa Operacional, de que eu gostava bastante, Organização e Administração. Contabilidade, Projeto de TI. E ainda tinha algumas matérias básicas de Engenharia.

E este ano?

No 4º ano entram matérias mais aprofundadas, até mais práticas, digamos assim. Todas as matérias têm trabalhos gigantescos em empresas. Tem Logística, Ergonomia, Gestão de TI, Projeto de Produto. Um ano bem puxado.

O próximo ano será o seu último na Poli. Como é o final do curso?

No 5º ano tem matérias de dois créditos para complementar, mas são matérias importantes. Tem Marketing, Gestão de Serviços, Gestão da Estratégia, Projeto Integrado de Produção. Já fiz algumas, para adiantar. E tem o TCC, que é individual e baseado no seu estágio.

Você fez intercâmbio em qual universidade?

Na Universidade de Warwick, em Coventry, no Reino Unido.

Quando você foi pra lá?

Como o ano letivo lá começa em setembro, eu fui em setembro de 2013 e voltei no final de agosto de 2014.

Em que condições você passou o ano de intercâmbio na Inglaterra?

Vivia na universidade, a 10 minutos das salas de aula, dos professores, de qualquer coisa que eu precisasse, diferente da minha vida normal. Morava numa acomodação universitária, eram 12 pessoas para cada cozinha, banheiro no corredor, quartos individuais.

Como era sua vida na Universidade de Warwick?

A universidade tem muito aluno internacional, conheci gente de todo canto, até mais do que ingleses, que na verdade acabam ficando entre eles. Conheci alemães, belgas, franceses, tinha gente de Cingapura. Sobrava bastante dinheiro para viajar, se quisesse.

No ano em que ficou na Europa, conheceu muitos países?

Fiz duas viagens grandes, nas férias de Natal e Páscoa, cada uma de um mês. Na de Natal saí no primeiro dia que deu e voltei no último. Foram 35 dias de viagem. Fiz Polônia, Suécia, Alemanha, Hungria, República Tcheca, Áustria e também fui a Barcelona. Fiz Bélgica em outra viagem.

Nesse período você retornou ao Brasil?

Não, pela bolsa não poderia voltar para o Brasil.

Você voltou agora em agosto. Como foi o reinício na Poli?

Perdi três semanas de aula porque ainda não tinha terminado o estágio de pesquisa que era do programa. Fiquei num departamento dentro da faculdade. Trabalhava com simulação de eventos com um grupo de automação. Integração de *softwares*. Era legal, mas bem mais técnico.

O estágio de pesquisa teve relação com Produção?

Teve porque são *softwares* que auxiliam o controle da produção. *Softwares* para você analisar a capacidade considerando variáveis aleatórias.

Você voltou há pouco tempo para a Poli e já está estagiando. Como foi isso?

Fiz todo o processo seletivo antes de viajar. Voltei e comecei a trabalhar. Já fiz um mês de estágio.

Você está estagiando onde?

Na A.T. Kearney, uma consultoria estratégica. Gosto muito, um ambiente legal. Trabalho bastante, isso é normal em consultoria, mas também a remuneração é legal. Eles respeitam meu horário da Poli, nunca tive problema.

Na prática, o que você faz?

Consultoria é por projeto. Você tem um projeto, tem um gerente e a equipe que foi alocada naquele projeto. Então, basicamente você vai fazer uma imersão no cliente, saber o que o cliente faz e como você pode

melhorar. Você tem de ir fundo para entender as operações daquele cliente. É bem dinâmico, não tem rotina.

Qual é a importância do estágio na formação?

A faculdade pública é de alta qualidade, mas muito teórica. O estágio é onde você vai ver onde aquilo entra. Na prática tem muitos problemas com os quais você não depara na faculdade. No meu estágio eu recebo muitas informações do cliente que não vêm bonitinhas, nem tratadas. Às vezes não são coerentes e você tem de lidar com isso. Tratamento de informação é um problema grande.

Quando entrou na Engenharia de Produção você já pensava em fazer consultoria, ou outra coisa?

Eu não tinha tanta consciência se o que eu queria fazer era consultoria ou não, porque eu não conhecia tantas oportunidades. Mas acho que bate com o que eu sempre imaginei.

Você falou que gostava de Finanças?

Isso muito atrás. Eu gosto muito de Matemática aplicada, otimização. Faço isso no estágio e faço isso no curso.

Como está o mercado de trabalho para o engenheiro em geral?

O mercado para Engenharia já foi, é e vai continuar muito forte. Não tem falta de emprego em Engenharia. Tem muito mercado, inclusive fora de aplicações clássicas da Engenharia: na Consultoria, no Mercado Financeiro. Por isso até faltam engenheiros que façam Engenharia propriamente dita.

Você se forma no ano que vem. Qual é sua maior preocupação em relação ao último ano de faculdade?

Conseguir me formar e estagiar ao mesmo tempo. O estágio demanda muito. E a graduação vai ter um TCC que não é pouca coisa. Eu adiantei muitas matérias, mas tem algumas que eu ainda preciso fazer. E já projetar um caminho que depois eu possa seguir, seja na área em que estou, seja em outra.

Quais são as áreas de atuação do engenheiro?

Onde há um problema, há uma oportunidade para o engenheiro. Pensar a questão em projeto, ver como se faz alguma coisa, como melhorar alguma coisa. E capacidade de analisar grande quantidade de dados. Não que outros cursos não tenham isso, mas é uma coisa forte na Engenharia.

Quais são seus planos para este ano?

Meu objetivo neste momento é sobreviver ao semestre e conseguir arrumar a casa. E no ano que vem voltar

com mais foco no estágio, porque vou ter menos carga na Poli.

Muitos dizem que as matérias dos primeiros anos não parecem ligadas à Engenharia. Como elas parecem hoje a você?

Várias matérias constituem a base de seu raciocínio. Não é que de repente você viu aplicação prática para elas de uma forma direta. No curso inteiro elas estavam presentes como um *background* para aquilo que você estava aprendendo. Uma matéria a que não dava valor durante o curso é Cálculo Numérico. É uma matéria difícil, você não entende para que serve. Depois fui vendo que era muito necessária para resolver coisas que você não pode resolver de forma analítica.

Alguma matéria do Etapa ganhou importância para você especialmente depois de que saiu do colégio?

História. História é muito importante para você ter um contexto das coisas. Sem um contexto de como e por que as coisas surgiram, você muitas vezes perde a essência.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Um monte. Minha turma de amigos ainda é baseada muito no Etapa. Adicionei muita gente, mas boa parte ainda é do Etapa.

Quais são aquelas pequenas recordações que ficam da época do colégio?

Eu lembro muito de ir comer no Zé, ir ao Centro Cultural, andar na Paulista, coisas da região que hoje eu lembro e das quais sinto falta. E dentro do Etapa, a gincana era sensacional.

O que você diria a quem vai prestar Engenharia no fim do ano?

Chegou a hora. É botar na área e chutar para o gol. Mantenha o foco e o controle emocional, isso é importantíssimo. Esteja pronto em todos os sentidos para fazer a prova, no sentido do conhecimento e do preparo emocional. Cuide também do descanso. Você tem de estar bem fisicamente.

Você quer dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Para o pessoal do 3º ano: espero que vocês tenham gostado. Para os outros anos, aproveitem ainda os anos de colegial, porque é uma época muito boa, em que vocês têm uma vantagem impressionante em relação ao que viverão no futuro. O vestibular é uma coisa tão grande, tão forte nos seus horizontes que vocês não têm ainda de se preocupar com o resto da sua vida. Isso vem depois.